



O RITUAL DE ENGUIND E A RELAÇÃO DE GÊNERO NA COMUNIDADE DE ELIA, NA GUINÉ-BISSAU.

Elizabete Essamai Manga¹
Natalia Cabanillas²

RESUMO

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa coletivo com título "Gênero(s) e feminismo(s) na África Global (Fluxo contínuo PROPPG/ FUNCAP)" Esta pesquisa visa compreender como o Ritual de Enguind contribui no processo de construção de gênero da etnia Felupe, na aldeia de Elia, Guiné Bissau. Enguind constitui uma das danças culturais historicamente organizada pelas mulheres do povo Felupe na Guiné-Bissau, em que o seu aprendizado se dá de geração para geração através das práticas performances culturais e de irmandades entre as mulheres do povo citado. Metodologicamente, o presente contributo baseia-se numa perspectiva qualitativa fundamentada na pesquisa bibliográfica por meio da revisão da literatura, ainda conjugada com as entrevistas semiestruturadas em duas línguas (crioulo e Felupe). Como suporte teórico deste trabalho, são mobilizados pesquisadores como, Mula, Bayan, Hampaté Bâ para abordar aspectos ligados à cultura africana, principalmente da Guiné-Bissau e da etnia Felupe. Sendo um trabalho em andamento, as literaturas demonstram que o ritual de Enguind tem grande importância, pois contribui na construção do lugar de fala e o empoderamento das mulheres do povo Felupe: desde o princípio, são as mulheres que decidem vários aspectos ou regras que devem ser cumpridos durante o Enguind, sem interferência dos homens; assim também, durante o festival são escolhidas quatro rainhas que irão representar a camada feminina nas diversas instancias comunitárias, revelando o caráter político do evento. Em virtude disso, espera-se que a pesquisa contribua na discussão do gênero e lugar de fala das mulheres do povo Felupe por ser um dos rituais mais marcantes da camada feminina da aldeia da Elia, em que as mulheres trocam afetos, alegrias e compromisso com a cultura da aldeia; salientamos entre os resultados preliminares a relevância de Enguind para a construção identitária, desde que o evento reúne as mulheres felupes que moram fora da tabanca em diversos lugares: Bissau, Senegal, Gâmbia, Mauritânia e Guine-Conacri; assim como também renova os pactos intergeracionais, desde que as mais jovens se colocam sob a guia e orientação das mais velhas para a execução do ritual.

Palavras-chave: ritual de Enguind; gênero; povo Felupe; Guiné-Bissau.

UNILAB-(BPI/FUNCAP), Palmares, Discente, essamaimangaelizabete@gmail.com¹
UNILAB-(BPI/FUNCAP), Palmares, Docente, nataliacabanillas@unilab.edu.br²